

Gramática do português “ERRADO”

No português brasileiro falado, frequentemente são produzidas sentenças como:

De acordo com a gramática tradicional normativa, essas sentenças estão “erradas”.

Há pessoas que repreendem quem as produz, dizendo: “‘Mim’ não faz nada!”

(1) O DOUTOR DEU UM REMÉDIO PRA MIM TOMAR.

(2) UMA COISA PRA MIM PENSAR...

O erro apontado diz respeito ao pronome, depois da preposição e antes do verbo no infinitivo, estar no caso oblíquo. Ocorre que a pre-

posição e o verbo têm como complemento o mesmo pronome, entretanto, depois de uma preposição usamos o pronome oblíquo (me, mim, ti, si) e antes de um verbo finito usamos o pronome do caso reto (eu, tu, ele). A gramática tradicional considera que o verbo deve ter a preferência, sendo assim, o pronome deve vir no caso reto. Dessa forma, o verbo é tomado como um infinitivo pessoal (por ex.: para eu fazer/para eles fazerem).

Para os falantes há claramente um conflito de regras:

(i) uma diz que pronomes pessoais na posição de complemento do verbo ou depois de preposições devem ser oblíquos, como ‘mim’, ‘me’ e

(ii) outra diz que os pronomes antes de verbos finitos, ou seja, como sujeito, devem ser retos, como ‘eu’.

Obviamente nenhuma das regras é absoluta e cada uma abarca uma série de exceções, e não há muita indicação de

qual regra deve ser superior à outra; nos exemplos (1) e (2), o que vemos é simplesmente o uso da regra (i), e a gramática recomenda (ii).

Nos exemplos (5) e (6), a gramática recomenda a regra (i), mas, pela lógica que ela quer que se aplique a (1) e (2), deveria recomendar a regra (ii), e o resultado deveria ser (5) e (6), que são sentenças condenadas pela gramática:

- (3) Deixe-me ir.
- (4) Faz-me rir.
- (5) Deixa eu ir.
- (6) Faz eu rir.

O que o falante que produz (1), (2), (5) e (6) faz é simplesmente regularizar regras arbitrárias da gramática tradicional, mostrando que os falantes são muito mais inteligentes que as gramáticas que eles são obrigados a seguir.



EXPEDIENTE

Professores: Renato Basso, Roberta Pires de Oliveira, Sandra Quarezemim e Cristiane Lazzarotto Volcão.
Bolsistas: Ana Pessotto (DO), Denise Dias Martins (ME), Diego Rafael Vogt (ME), Kayron Beviláqua (IC), Leticia Lemos Gritti (DO), Lovania Roehrig Teixeira (ME), Maurício Resende (IC), Meiry Peruchi Mezari (ME), Ruan de Souza Mariano (ME).